

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVIII - N.º 288

Melgaço, 1 de Setembro de 1963

PELA SANTA CASA

No passado domingo, 25 de Agosto, reuniu a Assembleia Geral dos irmãos da Santa Casa para se pronunciarem sobre os quatro motivos da convocação.

Presidiu à Assembleia o Sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos rev. dos Padres Justino e Manuel José Rodrigues.

Foi dada a palavra ao Sr. Provedor que expôs as razões da convocação.

Por unanimidade, os irmãos concordaram em que se entregasse à Entidade paroquial competente da vila, a igreja do convento e para isso, se iniciassem os necessários trâmites.

O rev. P.e Justino, declarou que aceitava esse pesado encargo, que o obrigaria a muitas despesas. O essencial era que os Superiores também concordassem.

Concordou também a Assembleia com a próxima realização do Cortejo, uma vez que as verbas existentes eram já muito diminutas, em virtude da compra dos terrenos e das várias obras indispensáveis nos edifícios pertencentes à Santa Casa.

Foi autorizado o preciso desbaste de pinheiros, cujo produto se investirá no levantamento e alargamento de ramadas a fim de aumentar as possibilidades financeiras do Lar de S. José (Asilo Pereira de Sousa).

E, por último, foi aprovada a redacção do novo artigo, proposto pelo Benfeitor da Santa Casa, Sr. Amadeu Abílio Lopes.

Damos, a seguir, o texto da alocução do Sr. Presidente da Câmara, Professor Rodrigues:

Meus Senhores:

Em 29 de Janeiro de 1960, por delegação muito honrosa do Sr. Governador Civil, dei posse, na qualidade de Presidente da Câmara, à Comissão Administrativa desta Santa Casa, que a administraria e governaria até à eleição da Mesa.

Esta Comissão era constituída por 3 membros que vieram depois também a ser eleitos para a Mesa e que, por felicidade desta Casa, ainda estão no exercício pleno dos seus mandatos.

São eles o Provedor, o Secretário e o Tesoureiro.

Quero deixar aqui o meu reconhecimento a toda a Mesa e sobretudo a estes 3 membros, que constituem pelos seus cargos a sua parte mais activa, o meu reconhecimento, dizia eu, pela forma como sempre têm gerido e governado a vida desta Instituição. Bem sei que foi com grande sacrifício que aceitaram os cargos. Mas Deus lhes pague tudo: o bem que têm espalhado e os sacrifícios e aborrecimentos que já têm tido e sofrido. Podem, contudo, estar plenamente satisfeitos, pois no desempenho de tais cargos, quer na Comissão quer na Mesa têm ido mais além do muito, que nós já de todos esperávamos.

Na verdade, é já muito o que se lhes deve: pugnaram pelo aperfeiçoamento dos serviços que dizem respeito à administração, adquiriram uma ambulância, e que já muitos serviços têm prestado, e deram grande impulso à construção do novo edifício para o Hospital, comprando já a maior parte dos terrenos e conseguindo a promessa da sua comparticipação para breve — realização esta, que todos an—siamos e que também todos esperamos da actual Mesa. Além do mais, há ainda uma obra muito grande que se deve a esta Mesa, obra que todos conhecem muito bem, mas que eu quero referir aqui: a abertura do Lar de S. José (Asilo Pereira de Sousa).

Que seria de muitos infelizes sem esta Casa?!

O Hospital é uma instituição indispensável, mas não o é menos um asilo!

Já tem espalhado muito bem a muitos infelizes pobres e desamparados do nosso concelho. Actualmente, recebem,

(Continua na 4.ª página)

Arcebispo Primaz

Encontrando-se depauperado de forças, havia, já, alguns meses, expirou santamente, no Paço de Santa Margarida, o Sr. D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz.

O seu funeral, em que esteve presente todo o Episcopado português, Sua Ex.ª o Chefe do Estado e o Governo se fizeram representar, foi muito concorrido, tomando parte mais de 500 sacerdotes da Arquidiocese.

Administrador Apostólico da Arquidiocese

O Santo Padre nomeou Administrador Apostólico da Arquidiocese, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que durante 7 anos foi Bispo Auxiliar do Sr. Arcebispo Primaz.

Nossos respeitosos cumprimentos.



PORTERRAS DE FRANÇA, EM LE CREUSOT

Mário

Dentro de dias passa o primeiro aniversário do falecimento do nosso grande Amigo e distinto colaborador.

Para melhor comemorarmos esta data, iniciamos colaboração do velho amigo, deixada no seu espólio.

Que o Senhor o tenha no seu seio, e que lá do Alto continue a amar sua família, a sua terra, e o seu jornal.

Carta de Roma

UMA AUDIÊNCIA DE PAULO VI

A UMA PEREGRINAÇÃO DE TRABALHADORES

Na sua residência estiva de Castelgandolfo S. S. o Papa Paulo VI concedeu no passado dia 7 do corrente a primeira Audiência Geral a milhares de fiéis e peregrinos, provenientes de várias nacionalidades. Momentos antes, porém, o Santo Padre recebeu em Audiência especial um numeroso grupo de peregrinos, na sua maioria operários, da diocese de Barcelona, chefiados pelo seu Arcebispo.

Nesta Audiência, Paulo VI, numa breve alocução que pronunciou, teve oportunidade de frisar a sua preocupação e interesse pelo mundo operário e pelos seus problemas. «A todos vós, queridos filhos — começou por dizer Sua Santidade — vos damos as boas-vindas, pensando no significado especial que uma peregrinação reveste, quando está integrada quase exclusivamente por pessoas do sector operário e do trabalho. Nós devemos, com efeito, reconhecer que este título de «trabalhador» põe em evidência a categoria social a que vós pertenceis e que vos constitui nestes momentos, representantes de vossos companheiros de fé, de pátria e de tarefas; e como a tais vos recebemos, reconhecendo em vós os filhos da Igreja Católica e os companheiros de tantas trabalhadores honrados e corajosos».

Vendo, pois, representada neste grupo de cerca 400 trabalhadores toda a classe operária, Paulo VI, mais adiante, afirma: «Conheceis, sem dúvida, quanto interesse, quanto amor a Igreja dedica aos trabalhadores e como nestes últimos anos ela multiplicou os seus ensinamentos para proclamar e defender os vossos direitos, para vos assistir no cumprimento dos vossos deveres, para conservar na classe operária o seu património religioso e moral, para tutelar a dignidade da pessoa humana qualquer que seja a sua profissão, para dar à fadiga material o seu valor espiritual, para dissipar as ideais falsas especialmente difundidas no mundo operário, essa, sobretudo de que a Igreja de Cristo não é amiga do povo trabalhador».

E depois de recordar o muito «que a Igreja e o muito que o Papa querem aos trabalhadores e que desejam sempre a sua prosperidade tanto espiritual como temporal», Paulo VI conclui: «levai pois no coração a certeza de que sois amados pela Igreja, conservai-vos unidos e disciplinados, amai a vossa pátria e o vosso trabalho».

Logo após esta Audiência especial, Sua Santidade concedeu a primeira Audiência Geral na Vila Pontifícia de Castelgandolfo. Na brevíssima alocução que dirigiu aos milhares de fiéis presentes, Paulo VI convidou-os a rezarem pelo Papa, pela Igreja e pelo Concílio Ecuménico. E a concluir, disse: «E rezando por Nós, vós rezareis pelo vosso próprio bem, pois cada um dos Nossos desejos é de facto dirigido ao bem dos Nossos filhos e irmãos em Cristo. Rezaremos assim juntamente por vós, pelos vossos entes queridos e pelos vossos respectivos lugares de origem. Rezaremos pela Igreja inteira, pela reabertura do Concílio Ecuménico, por cada dor e necessidade do mundo, pela paz entre os homens e pela glória do Senhor na nossa vida e na nossa história».

Roma, 9-8-1963

M. Leal Fernandes

Da Vila

Albino de Sousa Lima — Depois de se ausentar em passeio pelo estrangeiro encontra-se de novo nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. Albino de Sousa Lima, acompanhado de sua Esposa sr.a D. Alexandrina Lima.

—No passado dia 25 deslocou-se da freguesia de Rouças ao Santuário de Nossa Senhora da Peneda, com as crianças da catequese, o Rev.do Sr. P.e Carlos Vaz, dig.mo Arcipreste do concelho.

Lotaria Nacional — Mais uma vez no balcão de «O Nosso Café» e pela seu empregado sr. António de Oliveira Inácio, foi vendido um bilhete da 33.ª extracção premiado com 10 contos. Ainda não foi possível identificar os contemplados.

Parabéns ao sr. António Inácio e aos contemplados. **Regresso** — Do Hospital Geral de Santo António, da cidade do Porto, regressou a esta vila a sr.a Deolinda Afonso Danil, que ali se encontrava em tratamento.

—Após uma grande temporada, chegou a esta vila vindo do mesmo Hospital aonde foi submetido a uma intervenção cirúrgica à cabeça, o sr. Henrique Napoleão Gonçalves, desta vila.

Gozo de licença — Encontra-se em gozo de licença o sr. Américo Coelho de Brito, dig.mo Chefe do Posto da P.I.D.E. em S. Gregório.

Visita — Tivemos o prazer de ver nesta vila acompanhado de sua Esposa e filhos, o sr. Lindolfo Gonçalves, natural da freguesia de Prado, e conceituado comerciante na praça de Lisboa.

—Também de visita à sua família esteve nesta vila, acompanhado de sua Esposa e filhos, o sr. Manuel Lourenço, digno agente da P.S.P. no Porto.

—Vinda de Castro Marim, Algarve, encontra-se nesta vila a sr.a D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, dig.ma Professora Oficial, e esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Alípio Gonçalves, muito digno Notário naquela vila Algarvia.

—De visita à sua família, estiveram nesta vila, a nossa conterrânea sr.a D. Maria Margarida da Costa Moreira, acompanhada de seu marido sr. José Inácio Moreira, muito digno funcionário do Tribunal da Comarca de Valença do Minho.

—Também de visita à sua família, esteve entre nós o sr. Ilídio de Sousa, que se encontra a prestar serviço militar no Regimento de Infantaria N.º 13 em Vila Real de Trás-os-Montes.

—De visita à sua família esteve também nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José da Silva, dig.mo funcionário do Tribunal da Comarca de Tabuaço.

Para a Curia — Partiu para a Estância Termal da Curia afim de fazer tratamento o nosso amigo sr. José Maria Pereira, benquisto comerciante desta vila.

Manifestação Patriótica — Afim de tomarem parte numa manifestação Patriótica, realizada no dia 27, em Lisboa, deslocaram-se desta vila muitas dezenas de pessoas que foram transportadas em 4 autocarros de Empresa Auto Viação Melgaço, L.da.

Para França — Partiu para França no passado dia 26, o nosso prezado amigo Rev.do Sr. P.e Carlos Vaz, dig.mo Arcipreste do nosso concelho. Desejamos-lhe muito boa viagem e feliz regresso.

—Também depois de passar umas férias junto de sua família, partiu para França, onde reside há muitos anos, o nosso amigo e conterrâneo sr. Hilário Dámaso Nunes de Castro, acompanhado de sua Esposa.

Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior — Foi muito sentida nesta vila e em todas as freguesias do concelho a morte de Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. António Bento Martins Júnior, ilustre Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas. Ao funeral de Sua Ex.cia Rev.ma, foram muitos sacerdotes do Arciprestado de Melgaço.

Manuel Bento de Sousa Barros — Assumiu o cargo de chefe da Secção de Finanças desta vila em comissão de serviço, o sr. Manuel Bento de Sousa Barros, que exercia o cargo de Sub-Chefe da Secção dos mesmos serviços nos Arcos de Valdevez.

Pintor Dr. Jaime Murteira — Acompanhado de sua Esposa e demais família, encontra-se nesta vila, vindo de Lisboa passar férias, como nos anos anteriores, o sr. Dr. Jaime Murteira, grande amigo de Melgaço.

Raid Aéreo — Gallaica-Duriense — No passado dia

(Continua na 3.ª página)

Penso, 26

Em 18 do corrente realizou-se a festa em honra de S.º Tomé que se venera na sua capelinha no alto da serra de S. Tomé. As 7:30 saiu da igreja parochial uma procissão de penitência com muito povo que se destinava ao acto da serra com cânticos religiosos a acompanhar o indiano S. Tomé num andar modesto; às 10:30 horas começou a S.ta Missa, sendo a coral da banda de música de Cabana do visinho concelho de Monção. Ao evangelho foi para o púlpito o reverido pároco desta freguesia que muito agradou. No fim da S.ta Missa saiu a procissão da capelinha dando a volta ao cruzeiro costumado. Depois de recolher cada um foi para a sombra dos cotos comer os seus fameis.

Houve leilão das prendas oferecidas ao S.º S. Tomé que renderam muitos escudos. Pois este S.º é muito querido pelos habitantes desta freguesia.

Também no dia 24 foi feita a festa de S. Bartolomeu que se encontra na sua capela no local de S. Bartolomeu. Esta festa foi quase resolvida à última hora. No dia 23 houve uma linda iluminação por meio de electricidade que durou até à meia noite, correndo tudo muito bem. Os Cadeletes de Tangil e o alto falante do mesmo sítio não se cansaram de tocar as suas peças e discos para assim passar a noite o povo desta freguesia.

Dia 24: às 11 horas, começou a Santa missa com 4 sacerdotes acompanhada coralmente com os Cadeletes da música de Tangil do visinho concelho de Monção. Ao evangelho foi para o púlpito o pároco desta freguesia que agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão com dois lindos andores com as seguintes imagens: Senhora da Cabeça e S. Bartolomeu. Percorreu o itinerário do costume com muito povo e cânticos religiosos pelos meninos e meninas da Santa cruzada recolhendo tudo na maior ordem e respeito. Fez-se um pequeno arraial no terreiro de S. Bartolomeu para se proceder ao leilão das prendas que foram oferecidas ao S.º. A comissão muito trabalhou para este fim. São dignos de serem protegidos pelo mesmo S.º.

Foram vistos e cumprimentados, chegados de Lisboa os nossos bons amigos srs. José Domingues e seu irmão Evaristo Domingues, comerciantes abastados naquela capital. Que sejam bem vindos com uma boa saúde.

— C.

MÁRIO, O QUERIDO COMPANHEIRO DE TRABALHO, VOLTA A COLABORAR...

Convento das Carvalhiças

No ano de 1746, a nobreza e o povo da vila de Melgaço, representaram ao padre Provincial da Ordem Terceira da Penitência, Fr. João das Chagas, que fora eleito para este cargo no último capítulo de Viseu, mostrando a conveniência de permanecerem na mesma vila, alguns religiosos da Ordem que pregassem a sã doutrina aos seus habitantes.

O Padre Provincial deferiu logo a petição, como não podia deixar de fazer, em vista de que lhe era recomendado nas Bulas Apostólicas, que aconselhavam os Prelados da Ordem ao emprego de todos os esforços, no sentido de a tornar conhecida no maior número de localidades possível, e mandou para Melgaço os irmãos pregadores Frei Pedro de Jesus Maria e José e Frei Francisco da Trindade, com ordem de instruírem o povo todos os domingos, depois da missa, ficando instalada na vila a O. T., o que foi solenemente declarado no dia 19 de Maio de 1746, na capela de Santo António no Campo da Feira de Fora.

Muita gente, tanto da vila como de fora, concorreu ao acto religioso. No mesmo dia, se fez a eleição de Mesa da Ordem publicando-se o seu resultado.

Partiram depois os irmãos pregadores para Monção, onde repetiram o acto por ordem do Provincial, recolhendo em seguida ao convento de Viana do Minho.

Não ficaram, porém, satisfeitos com isto os favores religiosos daquele tempo.

Novamente se pediu ao Provincial que os religiosos permanecessem em Melgaço, ao que prontamente o mesmo Padre anuiu, ordenando que viessem residir em Melgaço Frei Francisco da Trindade com o irmão Frei Paulo da Soledade, com a obrigação de irem a Monção, sempre que a sua presença ali fosse necessária, e isto até se tomarem definitivas providências.

Chegaram os dois religiosos a Melgaço no dia 29 de Julho de 1746, indo hospedar-se em casa de Silvestre Teixeira Torres, uma das pessoas que mais trabalhavam na instalação da O. T. nesta vila. Entretanto tratava-se de lhes arranjar casa própria, sendo afinal encontradas umas sitas no Campo da Feira de Fora.

Como porém necessitavam de concertos, ficaram os religiosos em casas de Silvestre Teixeira, a quem o Padre Provincial nomeara Síndico da Ordem em Melgaço, até ao dia 20 de Setembro desse ano. Durante todo o tempo em que os religiosos estiveram em casa do dito Síndico, correram as despesas da hospedagem por conta deste.

Concluídas as obras necessárias nas aludidas casas, o que se fez principalmente à custa de esmolas, foram os religiosos residir nelas em companhia dum irmão donato, que lhes fazia a comida.

Continua
(Dos livros do Mário)

Por Paderne

Manifestações de apoio à política Ultramarina — Para representarem a nossa laboriosa freguesia seguiram para a Capital na noite do dia 25, alguns nossos conterrâneos.

Os que ficamos acompanhamo-los em espírito pois Paderne quis sempre viver esperançado na política da Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Falecimento — Faleceu em casa de seu filho no lugar da Carreira, freguesia de S. Paio, a sr.a D. Olívia de Sousa Lobato Fontes, de 50 anos de idade, natural do lugar do Barral, desta freguesia.

Quem não conhecia a D. Olívia Fontes, tão agradável e tão esmolera?

Os pobrezinhos perdem nela uma protectora e todos os vizinhos choram a sua falta.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de S. Paio foi bem uma demonstração de quanto a exfinta era estimada pois nele se incorporaram algumas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais.

Paz à sua bela alma e a toda a família enlutada o nosso cartão de sentidos pesames.

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

17, voou sobre esta vila uma aviãoete do Aéreo Club de Portugal, que seguia a caminho de Vigo para fazer parte deste Raid, pilotada pelo aviador nosso conterrâneo sr. Eng. Henrique de Magalhães Fernandes Pinto, filho do sr. Dr. Henrique Fernandes Pinto, illustre advogado em Lisboa e da sr.a D. Maria Hígina de Magalhães Fernandes Pinto, que fez parte deste raid aéreo Galego Duriense, ganhando a etapa Lugo-Porto e ficando em 2.º lugar da classificação geral, percorrendo o itinerário: Pedras Rubras, Alijó, Bragança, Vigo, Corunha, Lugo, Santiago de Compostela, Braga, e Espinho.

Mirandela também estava incluída no programa, mas teve de ser excluída, por motivo do seu aeródromo se encontrar em obras de beneficiação.

Parabéns ao nosso amigo e conterrâneo sr. Eng. Fernandes Pinto.

Vindos de França — Vindos de França chegaram a esta vila os nossos conterrâneos sr. Arlindo Augusto Esteves e sr. António Guerreiro.

Transferência — A seu pedido foi transferido para a Secção de Finanças de Ponte de Lima, o sr. Octávio Baptista, digno Aspirante que durante algum tempo exerceu as mesmas funções na Secção de Finanças desta vila.

Vindo do Brasil — Encontra-se de novo na sua residência, «Lar da Saudade», no lugar do Cortinhal, freguesia de Chaviães, o nosso amigo e benemérito do Hospital desta vila sr. Amadeu Abílio Lopes, conceituado comerciante e capitalista na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Exames — Fizeram exame de admissão, no Liceu Nacional de Viana do Castelo, os alunos do Externato Liceal desta vila, onde ficaram todos aprovados e são eles: Fernando Augusto Domingues, Maria Fernanda Afonso, Maria Filomena de Lurdes Moreira, Maria Augusta Alves, Maria Lúcia da Cunha Gonçalves e Maria do Sameiro Cerqueira.

Parabéns a todos estes alunos, seus pais e aos sr.s Professores do Externato.

Vindos de Lisboa — Vindo de Lisboa, tivemos o prazer de ver nesta vila acompanhado de sua Esposa e filha, o sr. Manuel José Gonçalves, digno 1.º Sargento escriturário no Estado Maior da Armada, em Lisboa.

—Também vindo de Lisboa, esteve nesta vila, o nosso amigo sr. Nemezio Marques, competente chefe de cozinha do Restaurante Europa, de Lisboa.

Arquitecto Luís de Magalhães Fernandes Pinto — De visita esteve nesta vila acompanhado de sua Esposa sr.a D. Maria do Rosário da Mota Fernandes Pinto, o nosso conterrâneo sr. Arquitecto Luís de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa.

Aniversário — No passado dia 12, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. João Rodrigues de Sousa, proprietário da Barbearia da Calçada e Agente de jornais, desta vila.

Falecimento — No passado dia 14, faleceu no lugar de Surribas, freguesia de Rouças, a nossa conterrânea sr.a Lucrecia Augusta Lourenço, solteira, de 48 anos de idade, filha do Sr. António Lourenço e da sr.a Silvéria Cândida Marinho, já falecidos. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidos pesames.

Acometido de doença súbita e mortal — Por ter sido acometido de doença súbita, faleceu no passado dia 12, na freguesia de Prado, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Francisco Raúl Rodrigues «O Chico Mindelo»,

Paços

Festividade — Vai em 22 de Setembro próximo, realizar-se em Merelhe a festividade em honra da Senhora de Lourdes, fazendo parte da comissão os nossos amigos Avelino Alves do Govendo e Anibal Esteves das Granjas pelo que os felicitamos, visto não se sentirem cansados de terem trabalhado, ainda há pouco, para a realização da festividade em honra de S. Ana.

Caminhos — Que bom fica o caminho do Outeiro!

Nunca passaria pela mente de qualquer pessoa sensata que viesse a ser possível descer pelo Outeiro em bicicleta, mas hoje, concluída a obra, até eu serei capaz de fazer essa descida, com andamento de 20 a hora, se me apresentarem uma bicicleta com 25 travões, pois, embora alguns desafinem ou reventem, alguns ficarão para me servirem de para-queidas.

Vai por etapas, é certo, essa obra, mas vai na medida do possível, e temos a certeza de que há de concluir-se antes que termine o mandato do nosso Vereador Vitorino Alberto Pires que, honra lhe seja, tem olhado por que esse trabalho fique perfeito.

Partida — Tendo vindo passar a esta freguesia os 30 dias de licença conseguida, partiu hoje para o Porto, acompanhado de sua Esposa e filhinha Rosa Maria, o nosso amigo António Severo Lopes de Abreu que naquela cidade exerce o posto de sargento da Guarda N. Republicana. —C.



BEBE VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO.

casado, de 63 anos de idade. O extinto era natural desta vila e era muito popular e estimado por todos quantos o conheciam. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi largamente concorrido.

A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidos pesames.

Chaviães, 25

Resultou admirável a nossa grande festividade do pretérito dia 11 em honra da nossa gloriosa Padroeira S. Maria Madalena. Este bom povo encheu-se de alegria pois foi neste dia que o Rev. Padre missionário Manuel Armindo de Lima celebrou a sua primeira missa. Assim já na véspera se procedeu ao ajardinamento do percurso do nosso Santuário do Senhor do Socorro, até à nossa igreja paróquial; ficando tudo embandeirado com tal elegância que raras vezes se tem visto e assim se verificou o fino gesto de todos nós homenagear o nosso Rev. do Padre missionário.

No dia da festa, pelas 10 horas chegou ao referido Santuário acompanhado de alguns seus colegas missionários onde se paramentou seguindo dali para a igreja acompanhado de muito povo e muitos senhores Padres em luzido cortejo seguindo-se a sua primeira Santa Missa. No momento do sermão subiu ao púlpito um seu colega missionário que fez um brilhantíssimo sermão como raras vezes se tem ouvido nesta igreja. Finda a Santa Missa formou-se uma majestosa procissão que percorreu o itinerário do costume. Findos estes Santos actos o Neo Missionário acompanhado de grande numero de colegas e convidados dirigiram-se para o acreditado Hotel Rocha das Termas do Peso, onde foi homenageado com um banquete reinando neste a maior alegria e sendo muito vitorioso pela sua brilhante carreira nos seus estudos e bem assim pela Santa profissão que vai abraçar em terras da nossa Província do Moçambique, cristianizando almas e trabalhando para um Portugal maior. Da parte de tarde houve um agradável arraial até à noite abrihantado por uma excelente banda de música que muito agradou o seu repertório o respectivo fogo e todos os elementos que nesta festividade tomaram parte exibiram-se magnificamente. A ordem foi completa. Ao novo padre missionário Sr. Manuel Armindo de Lima, deseja-lhe este bom povo

(Continua na 4.ª página)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pintode Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Pela Santa Casa

(Continuação da 1.ª página)

ali, os melhores tratos, de carinho, de caridade 6 homens e 7 mulheres.

Meus caros membros da Mesa Administradora: Mais uma vez lhes manifesto o meu profundo reconhecimento por tudo que já fizeram em favor desta Instituição e a nossa esperança e confiança no muito que ainda esperamos.

Fomos convocados para nos manifestarmos quanto à proposta que acaba de apresentar o ilustre Provedor.

A Mesa, que tão bem tem gerido os negócios desta Casa, sabe muito bem o que quer e o que faz e por isso dou de bom grado a minha plena concordância para agir e resolver como é proposto, pois nela, repito, deposito toda a confiança.

E assim, e porque a Mesa merece na verdade todo o nosso apoio, toda a nossa confiança pela forma como tem administrado e governado a Santa Casa, eu proponho que a Assembleia Geral, aqui presente, lhe dê também a sua plena concordância e aprovação para actuar e agir como consta da proposta que foi presente.



COM OS AMIGOS MERIM, EM LE CREUSOT

Carta de Angola

O DISFARCE DO INIMIGO — O inimigo, que nós, «Solaços Portugueses», viemos enfrentar na «Nossa Angola», não parece nunca, da verdadeira confiança, mesmo que nos mostre boas intenções. Desconfiamos pois, em qualquer momento, de seus olhares e risos que parecem meter-se na alma de quem os enfrenta, porque ao cabo e ao resto, não passam de ais sinistros expelidos por um hostil adversário que até o sangue seria capaz de nos beber.

Sabeis vós, também como eu, quantas manhas adoptou esse rebelde inimigo, para ver se nos convencencia a abandonarmos esta parcela da Mãe-Pátria, mas nem com suas crueldades e chacinas nos desmoralizou o espírito — porque é português e os portugueses sempre souberam enfrentar o perigo com heroicidade —, pois o sangue que hoje nos corre nas veias ainda tinge, como a dos «Gamás» e dos «Albuquerque», Mas lembrai-vos, que somos nós, porque se fossem outros os seus possuidores Angola já há muito que seria terra onde o semente comunista já teria fecundado. Graças damos, pois, ao grandioso homem Salazar que muito tem honrado e glorificado as Páginas da nossa História.

Agora vendo-nos invencíveis, esses papões continuam a dar instruções aos inocentes — que vão para onde os levam — equiparando-os com a formiga branca, para ver se nos fazem acreditar na sua boa intenção. De facto torna-se engraçado, quando fitamos com os olhos essas formigas, que parecem bailar à nossa frente, mas não reparamos que outros se apoderam da nossa distracção, para nos virem bailar no corpo, obrigando-nos a pôr em fuga. Pois com o inimigo que hoje temos pela frente passa-se a mesma coisa, por isso nunca confiar demais seja qual for a sua intenção.

Ponhamos também os olhos Além-Atlântico e re-

Chaviães, 25

(Continuação da 3.ª pag.)

muitas felicidades em especial o conser-

O ANO AGRÍCOLA: FRUTOS PENDENTES EM CHAVIÃES — Vai este da seguinte maneira: Feijão pouco e de má qualidade; milho apresenta-se de regular colheita; vinho, colheita abundante, mas menos que o ano passado o que é melhor porque a super-abundância só nos dá prejuizos, avulta a despesa e facilita os abusos — é a ruína da lavoura. Veja-se quais os lucros do lavrador quanto a este produto: quinhentos litros por 550\$00 — a 1\$10 o litro quando ele dá uma despesa aproximada de mais de 600 escudos; que fica para o proprietário? resultado viver pobremente e cheio de trabalho pesado. Agora para o próximo ano a juntar esta colheita com a que ainda está em muitas adegas fazei uma ideia. Cada vez pior para nós.

Para o próximo número mais novidades. — C.

Notícias de S. Paio

CASAMENTO: — Realizou-se no passado dia 3 o casamento da menina Maria Pereira, da Carpiateira, com o sr. José Almeida, do mesmo lugar. O acto teve lugar na capela de N.ª S.ª de Lurdes, do mesmo lugar, e ao qual assistiram dezenas de pessoas amigas dos nubentes. No fim, em casa dos pais da noiva foi oferecido um lutoo banquete a todos os convidados. Desejamos aos futuros chefes de família um lar repleto de felicidades.

J. E. P.

Notícias Várias

No passado dia 28, completou 18 ridentes primaveras a menina Antónia Lourenço, do Peso, motivo por que em casa de seu pai, o nosso estimado amigo, Sr. Martins Lourenço, digno Fiscal das Águas do Peso lhe foi oferecido um almoço íntimo. A seus felizes Paisirmã e a toda a ilustre Família, bem como à honre-negada, os nossos sinceros parabéns. E ad. Multos!

paremos que nem só em Africa existem dessas formigas... deste ponto teria mais que dizer, mas como nós não temos nada com a vida dos outros, defendemos a Nossa.

Será esta a minha mais adequada interpretação d'«O Disfarce do Inimigo».

Por Deus e pela Pátria.

Bembe, 20 de Agosto de 1963.

José Bento Fernandes

(1.º Cabo, 304/62, S.P.M. 3.466)

Gri.. gri.. gri

POBRE LAVOURA...

Se, por vezes, aparece alguma boa medida que vem melhorar a triste situação da lavoura, como a queima do vinho, surgem logo dificuldades, que não se sabem como removê-las.

Tenho, destinadas à queima algumas pipas de vinho, mas como transportá-las à destilaria, se não tenho pipas de batoque? E o que se dá comigo dá-se com a quase totalidade dos meus vizinhos, pois nesta região, as vasilhas de meia pipa e daí para cima, em vez de batoque, são de gargaleira, a fim de permitir a entrada de quem vá proceder à sua limpeza.

O mal (que para mim representa um grande bem que Deus nos concedeu) da abundância vinícola remediava-se, em meu entender, com a maior facilidade:

Bastava a proibição da entrada do vinho maduro na região do verde.

Já desapareceriam todas as dificuldades, e beneficiava o Estado.

O maduro entrou primeiro engarrafado, já entra embarrilado, e, qualquer dia, entra empipado, porque o barril que ao retalhista é permitido para seu consumo, dentro de poucos dias, fica vazio, mas é logo substituído por outro cheio.

Como todas as facilidades para o maduro?

E que certamente a grande maioria dos nossos legisladores são proprietários no Douro ou Sul.

Não os censuro; o que lamento é que a maioria não seja da nossa região.

Mas, já que há tantas facilidades para o maduro entrar na região do verde, haja as mesmas para o verde entrar na região do maduro.

Ou vivamos todos, ou, então, haja moralidade, como, em tempos, dizia o sapateiro de Braga.

Gri

Alferes Alberto Magno Pereira de Castro



Esteve nesta vila a despedir-se de seus pais Sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e Sr.ª D. Maria de Lurdes de Carvalho Pereira de Castro e demais família residentes no Solar de Galvão, o Sr. Alferes Alberto Magno Pereira de Castro, que já partiu numa expedição militar para a nossa provincia ultramarina de Angola. A este ilustre oficial que faz parte da officialidade do Regimento de Cavalaria 6 no Porto, desejamos-lhe muitas felicidades.

POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO...

Deixamos para o próximo número um artigo do nosso amigo Amílcar Jorge Fôndino sobre «Cantina Escolar de Paderne», e uma «Carta ao Director» de Alberto Francisco Reis, vinda de Lourenço Marques, e ainda uma correspondência de Parada do Monte. Que os bons amigos nos desculpem.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 150\$00

ANO - XVIII - N.º 280

Melgaço, 15 de Setembro de 1963

Melgaço também foi a Lisboa

Pelas 21,30 horas do dia 26 de Agosto junto à garagem Teixeira havia um movimento desusado e logo se viu tratar-se de algo de anormal — era a ida a Lisboa da representação concelhia para dizer a Salazar e ao Governo que Melgaço também está com Ele.

Com as demoras do costume já eram 23 horas quando acabou de entrar toda a gente em Pensa. Depois foi só andar. Tendo passado pelos locais do costume chegamos à Ancora onde alguns mataram saudades com os amigos e família. De Ancora até Leiria onde nos amancheu uns dormitaram e outros iam ouvindo belos acordos.

Na Batalha paramos a admirar o magestoso da arte que cá existe e em Alcobaça o Senhor Padre Justina celebrou pelo bom êxito da viagem e pelo prosseguimento da actual política Ultramarina.

Chegamos a Lisboa pelas 11,30 horas onde o Senhor Presidente da Câmara disse os horários a observar.

Depois do almoço, cada qual foi para onde lhe apeteceu e às 16 horas a maior parte estava no Rossio para dali seguirem até ao Terreiro do Paço. Alguns perderam-se mas não deixaram de aparecer à manifestação.

Enquanto aguardávamos a acomodação de toda a gente fomos reparando nas diversas representações e seus dísticos.

Lembro-me de ver lágrimas de comoção em muitas pessoas ao verem passar os garbosos representantes ultramarinos, muito ovacionados pelo público. São dignos de nota alguns dísticos como estes:

«Portugal deu-nos a Civilização!

Nehru deu-nos a escravidão» — (que os Goeses sustentavam e outros.

«Portugal é uno e indivisível».

«As Províncias Ultramarinas não estão à venda etc.»

Foi uma hora indescritível de patriotismo, comoção, alegria, união que todos sentimos enquanto esperávamos que Salazar aparecesse a uma das sacadas e assim que ele apareceu foi o delírio da multidão que não cessava de dar vivas e palmas a Salazar muito sorridente e a acenar para a multidão.

Seguiram-se os discursos do Senhor Presidente da Câmara de Coimbra, dum representante de Angola, dum alferes recém-chegado das Campanhas de África e dum estudante universitário de Coimbra e como síntese de todos queremos gravar a frase que um locutor proferiu várias vezes — Seguimos a Salazar, não como um herói ou um ídolo mas como apóstolo do portugalismo.

Por fim o Senhor Presidente do Conselho em tom claro, magestoso e sereno patenteou 2 ideias — que não agradeça a ninguém pois isso diminuiria o mérito da homenagem visto que todos estamos reunidos por causa dum só nome — Portugal.

E a terminar estas frases que oxalá possam ser ditas sempre: «há dias disse que tínhamos de ser dignos dos mortos, mas hoje vejo que também nos podemos orgulhar dos vivos».

Terminou com esta frase Salazar e a multidão em apoteose não cessava de o aclamar ao mesmo tempo que ele correspondia sorridente e feliz.

Pelas 19 horas começou a debandada para os locais próprios. Depois de jantarmos e de recebermos instruções quanto aos horários do dia seguinte foi cada um até onde lhe apeteceu, visto que o tempo era pouco e fazia falta aproveitá-lo.

(Continua na 4.ª página)

Rumo a Angola

Segue Sua Ex.cia o Chefe do Estado, que vai visitar essa provincia ultramarina.

CONCILIO ECUMÉNICO

No próximo dia 29 inicia-se a segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Sociedade

Fazem anos: amanhã, Tibério Correia de Sousa e a menina Libete Maria Gonçalves Pereira; no dia 17, D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Souta e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18, a menina Maria Leonor Gomes e Luís Gonzaga de Araújo; no dia 19, a menina Maria Aprígia de Sousa Cerqueira, e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20, Manuel Augusto Lourenço; no dia 22, a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23, D. Deolinda Pereira, e Fernando Augusto Inácio; no dia 24, Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; no dia 25, D. Maria Angelina Alves Solheiro, Joaquim Inácio Merim, e José Henrique Trancoso Bermudes; no dia 26, D. Maria Leonor de Araújo Pereira, D. Maria Teresa Alves Carabel, e a menina Fernanda Manuela Marinho Carneiro Geraldês; no dia 27, José Joaquim Domingues; no dia 28, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques, Manuel Oceano Gomes de Sousa, e os meninos António Gonçalves Merim e António José Ribeiro Domingues; no dia 29, a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro; no dia 30, Evari do Domingues.

De Santa Rita

—As obras continuam em grande ritmo.

—Têm vindoromeiros de muito longe. De salientar

(Continua na 3.ª página)

MELGAÇO

APESAR DE DISTANTE, TAMBÉM ESTEVE PRESENTE

Celebrou-se, há dias, (no dia 1 de Setembro), como remate da Semana de Estudos Rurais, promovida pela A. C., de colaboração com organismos do Estado referentes à especialidade, uma Grande Concentração no Sameiro (de manhã) e no Estádio 28 de Maio, da parte de tarde.

Como somos de muito longe e era Domingo, não chegamos às Cerimónias do Sameiro; só pudemos fazer a nossa visita à magestosa Basílica; mas de tarde já pudemos responder à chamada: «Melgaço está presente!»

—Um grupo de Rouças, representou os trajes e costumes de Castro Laboreiro; vimos o cão e a gadoalha etc. Outro grupo de meninas do Peso, representou as águas.

—O que foi esta linda festa é difícil de expor. Creio que outra pena mais brilhante a fará.

—No dia seguinte o maior contingente, que foi na Camioneta, seguiu em volta ao Minho, visitando os Santuários mais lindos da Província (menos a S. Torcato, por não chegar a tempo), como sejam a Penha, onde se recitou o Terço, os louvores à Senhora de Jesus Sacramentado, e se assistiu a 3 Missas.

—Daqui seguimos para a Senhora da Assunção em Santo Tirso.

Depois fomos para o Porto, a visitar a Ponte da Arrábida, maravilha do Mundo! Será hipérbole, dirá alguém. Pode ser, mas também não há-de haver grande exagero. Quem quiser que veja e medita.

—Por fim começou o regresso: por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Santa Luzia, em Viana, e já de noite para casa.

As belezas incomparáveis desses lugares já muitos as têm descrito. Eu não tenho vagar. O melhor é ver para crer.

Agora resta-nos preparar a nossa jornada à Tenreira, no fim do mês, dia 29. Oxalá seja um êxito, como o ano passado.

P.e Justino Domingues

Cartas ao Director

Angola, 27-8-963.

Ex.º Senhor Director

Pela terceira vez me dirijo a V. Ex.ª e aos Melgacenses. Eu como soldado a servir a Pátria em Angola, tenho tido notícias da nossa terra aonde dizem que este ano há uma grande colheita de frutos.

Encontro-me presentemente numa região das mais perigosas do Norte de Angola aonde os nossos inimigos nos surpreendem algumas vezes, mas nós, soldados, conseguimos pô-los em debandada levando consigo algumas baixas e feridos.

Hoje, dia 27, estou a ouvir o discurso do nosso Presidente do Conselho. Todos nós, soldados, ficamos satisfeitos

(Continua na 2.ª pág.)

CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

Lourenço Marques, 22-8-63

com as suas palavras. Ouvimos também o discurso do nosso Alferes Miliciano Róbeles, um herói de Angola. Ele conseguia pôr todos os ataques em debandada sem muitos problemas. Até à data foi o mais aventureiro de Angola.

Encontro-me num local aonde não há gente de qualidade nenhuma nem de cor preta. Estamos isolados no meio de matas traiçoeiras. Tivemos que construir um acampamento para a nossa Companhia.

Estive em Luanda durante 3 meses e fui ao desembarque de algumas Companhias. Numa delas vinha integrado um soldado da minha terra ou seja de Melgaço. Estive com ele e o rapaz ficou muito satisfeito por encontrar um conterrâneo. Eu também fiquei porque me trouxe notícias da minha terra natal.

Soldados de Melgaço, vinde para Angola defender a nossa Pátria, aquela que muitos desejam roubar-nos mas que será sempre nossa até ao fim da vida. Angola é daquelas que gritam bem alto o nome de Portugal e com a sua vontade defendem-na até à última gota de sangue.

Por hoje é tudo. Aproveito para saudar todos os conterrâneos e a minha família.

Cumprimentos ao Senhor Director.

António Augusto Ferreira Gonçalves
Soldado n.º 823/62 S. P. M. 3456 — Angola

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Consultas 186, Curativos, 301, Injecções 364, P. Cirurgias 46, G. Cirurgias 1, Diatermias 8, Análises 6, R. U. Violetas 5, Radiografias 14, Radioscopias 18, Entradas de doentes 34, Saídas de doentes 31, bebés que nasceram 6.

BARROS PORT



**BARROS
PORTO**
Vieux ports Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO

Ex.mo Sr. correspondente de as notícias de S. Paio e Povo Melgaçoense:

Agradeço-vos a cordeal amabilidade (e que vos vestistes para me daires o abraço de despedida. Deixei-vos saudades e trouxe lágrimas. Ah! estou em absoluto de acordo porque também trouxe muitas saudades vossas e deixei a Carpinteira e terras de Melgaço banhadas de lágrimas — aquelas lágrimas que eram amamentadas pelas saudades.

Melgaçoenses, Amigos: Estive no Porto a aguardar a partida do avião quando: no dia 10 de Agosto me surgiu uma carta do nosso amigo e correspondente de «A Voz de Melgaço»: aquele Manuel José Gomes, que está a exercer o cargo de G. F. na Ilha do Porto Santo. Uma carta de despedida ornamentada de bons conselhos, amizade e sinceridade onde trazia uma foto a acompanhá-la. Ah! Nem queiram saber!... Li e reli a carta: aquelas palavras amistosas e sinceras que expressava a foto! Que resolução havia de tomar perante esse amontado de recordações? Criticá-lo? Não! Chorar! Chorar... A lembrar-me dos tempos idos. No Aeroporto de Pedras Rubas viam-se amigos de Melgaço: Portugueses e até Bracarenses, todos amigos e antigos colegas que vieram despedir-se de mim. Ali só se viam abraços, choros; eu então com os olhos a verter lágrimas balbuciava estas palavras pretendendo acalmá-los:

Santa Rita me leve até minha irmã e unidos e Ela encarregar-se-á de me trazer até vós e passar-me uma esponja pelo coração, apagando-me assim: aquele sentimento interno que se chama — Saudade.

Povo Melgaçoense, gostava de me poder expressar mas, a paixão ardente que domina o meu espírito não me deixa medir palavras. Não recuseis portanto um abraço que vos envia este sincero Amigo:

Alberto, Francisco Reis

Da Vila

Professor Luís Manuel dos Santos Vale — De regresso chegou a esta vila vindo de França, para onde tinha partido há dias em viagem de turismo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Luís Manuel dos Santos Vale, digno Professor Oficial.

José Simplicio Moreira (Peleila) — Acompanhado de sua Esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. José Simplicio Moreira (Peleila), comerciante em Lisboa.

—Chegou a esta vila vindo de Estarreja acompanhado de sua Esposa, filha e genro, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António da Silva Cintrão, digno funcionário dos Serviços Prisionais daquela localidade.

—Encontra-se nesta vila vindo de Lisboa, acompanhado de sua Esposa sr.a D. Carlinda Silva Pires e filhas o sr. José Bruno Domingues, conceituado comerciante e armazenista na capital.

—Chegou a esta vila vindo do Entroncamento, o sr. Tenente Manuel José Ferreira, acompanhado de sua Esposa sr.a D. Maria Esmélia dos Santos Lima Ferreira.

Falecimento — No passado dia 5 faleceu no Hospital desta vila, onde se encontrava internada a sr.a Albertina Ribeiro, solteira, de 59 anos de idade, natural de S. Gregório, Cristóval. O seu funeral, realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila. A toda a família em luta o nosso cartão de sentidos pesames.

Para Lisboa — Partiu há dias para Lisboa, depois de gozar a sua licença o Sr. Manuel José Gonçalves, digno 1.º Sargento da Armada, acompanhado de sua Esposa e filha.

Festas da Peneda — Como nos anos anteriores, esta vila foi movimentada de muitas centenas de forasteiros portugueses e espanhóis, que iam a caminho da tradicional Romaria de Nossa Senhora da Peneda.

Carlos Alberto Casaca Velez — Tivemos o prazer de ver nesta vila, vindo do Ultramar, onde exerceu as suas funções, o sr. Carlos Alberto Casaca Velez, digno Inspector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que se encontra em S. Gregório a passar férias junto de sua família.

—Partiram para França os sr.s João Guerreiro, António Guerreiro e Clemente Colmeiro, Manuel Emílio Lopes e sua esposa e filhos.

—Encontra-se entre nós em gozo de férias, o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. José Rodrigues, digno Conservador do Registo Civil e Predial em Baião.

—Acompanhado de sua esposa e filhinha, tivemos o prazer de ver nesta vila, vindo de França, o nosso amigo e conterrâneo sr. Américo Inácio Merim.

—Também a gozar as suas férias, encontra-se na sua residência, Quinta da Orada, o sr. António Domingues, digno Professor Oficial em Gondomar, acompanhado de sua Esposa.

—Partiu há dias para a cidade de Benguela (Angola), depois de ter passado uns meses entre nós, o sr. Albino de Sousa Lima, conceituado comerciante e capitalista daquela cidade ultramarina, acompanhado de sua Esposa sr.a D. Alexandrina Lima.

—De visita a seu irmão, sr. António Salgueiro Mota, digno Chefe dos C.T.T. desta vila, esteve entre nós o Rev.do Sr. Padre Domingos Salgueiro Mota, ilustre Professor do Seminário de Las Nieves (Espanha), da Ordem do Espírito Santo.

—Também de visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o sr. Manuel Oscar do Rosário, aluno do 2.º ano da Academia Militar de Lisboa.

—Também de visita tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso amigo e conterrâneo sr. Moisés Au-

(Continua na 3.ª página)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 33 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

gusto Rosado, encarregado geral dos Serviços de Pesca do Porto de Mar da cidade de Benguela (Angola).

—Chegaram a esta vila, vindos da Praia de Ançora, os nossos conterrâneos srs Antur Teixeira e família; Dr. António Cândido Esteves, distinto médico e família; Manuel José Domingues e família; Vasco da Gama Almeida e família; e Alberto Rodrigues Rego e família.

—Vindo de Lisboa, chegou a esta vila, a passar férias como nos anos anteriores, o nosso amigo e conterrâneo sr. Mário Augusto Feliciano, viajante da Praça de Lisboa.

Vindas do Porto — Chegaram a esta vila, à sua residência da casa da Calçada, as sras D. Palmira Teixeira e D. Alice Andrade de Oliveira.

—Vindos do Entroncamento chegaram a esta vila como nos anos anteriores, gozar as suas férias, o sr. Manuel Contente de Sousa, muito digno Chefe de Secção dos Escriitórios da C. P. naquela localidade, acompanhado de sua Esposa sra D. Maria Ribeiro Lima Contente de Sousa.

—De visita à sua família, esteve nesta vila a sra Maria Teresa do Paço, nossa conterrânea, mas residente no Porto.

Queda — No Banco do Hospital desta vila, foi socorrida a menor Ana Maria Peres Dias, por ter dado uma queda em sua casa, quando brincava, sofrendo ferimento na cabeça.

Vindo de Lisboa — Tivemos o prazer de ver nesta vila, vindo de Lisboa, o sr. António Soares, natural da freguesia de Prado, conceituado comerciante naquela cidade.

Rafaeiras... — Já por diversas vezes temos chamado a atenção da Ex.ma Câmara Municipal, para o perigo que representam as tólas da Calçada, e fêem feito ouvidos de mercador.

Vamos de relance citar três casos que se deram no dia 6 do corrente: uma senhora espanhola, que veio numa excursão à Senhora da Penéda, por um daqueles buracos enfiou uma perna, sofrendo escoriações; a Sr.a Maria Afonso, desta vila, sucedeu-lhe o mesmo; o menor Carlos Alberto Mesquita, também ali caiu, pelo que foi preciso retirá-lo dali.

Isto é uma pequena amostra, pois felizmente ainda não se deram casos mais graves, mas se isto assim continua, alguém se terá de responsabilizar por tanta negligência.

Melgaço, 10-9-963.

PENSO, 11

No próximo dia 15 está projectada a festa em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

—No dia 7 realizou-se o casamento pelas leis da Santa Igreja, do Sr. António Salgado, natural da freguesia de Badim, do concelho de Monção, com a menina Darcília Fernandes, natural da freguesia. Depois da cerimónia foram todos os convidados para casa da noiva. Assistiram ao almoço 40 pessoas, e tudo correu às mil maravilhas.

—Os trabalhos agrícolas estão a acabar; os milhos estão belos, vinho há, mas algo menos do que no ano passado. Os preços do mesmo, não passam de 500 ou 600\$00. No princípio chegou a 700 e 750\$00 cada 500 litros, não pagando as despesas que chegam a fazer para a produção deste liquido. — A. Rodrigues.

Cantina Escolar de Paderne

(Continuação da 4.ª página)

Portanto a obra urge que se erga com alicerces bem firmes para que seja duradoura e dê o resultado desejado e preciso para a juventude necessitada e irá encontrar em todos os Padernenses o melhor acolhimento e colaboração para bem dos pequeninos e satisfação dos grandes que meteram ombros a esta necessidade.

Que Deus os ajude.

Amílcar Jorge Fondinho

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª pág.)

uma família de Ponte da Barca, que trazia uma senhora bastante doente e com tudo vinha agradecer os benefícios já concedidos e pedir protecção para o futuro.

—Neste domingo houve devotos que trouxeram fogo de promessa.

—Em França, a fim de angariar mais alguns fundos para as obras de Santa Rita, encontra-se o promotor das Senhor Arcipreste que a todos pede para o ajudarem nesta obra grandiosa quer materialmente quer nas suas orações.

Chaviães, 10

EXCURSÃO — Mais uma vez me vou referir a ela para dar uma boa nota a fim de informar as pessoas do fino gosto. Realizou-se como foi anunciado no preterito dia 18 e 19 e teve dois magníficos fins: visitar várias vilas e cidades e assistir à grande peregrinação ao Santuário da N. Senhora do Sameiro para comemorar o seu centenário. Os excursionistas peregrinos em número superior a cento e cinquenta ficaram encantados com as maravilhas do percurso que foi cumprido de uma íntegra, estando-lhe muito gratos aos seus organizadores e resolvidos a ir em todos os outros excursions ver a ponte sobre o Tejo, o que se dará dentro de três anos. Este bom povo começa a apreciar as belezas maravilhosas do nosso querido Portugal.

CASAMENTO ELEGANTE — Realizou-se no passado dia 25 de Agosto na nossa Capelhinha de S. Bárbara o casamento matrimonial do nosso muito amigo Amadeu Armando Esteves Pereira, braseiro guarda fiscal, filho do sr. Vitorino Pereira e D. Almerinda Esteves, residentes no lugar do Outeiro desta freguesia, com a menina Maria Alberta Domingues filha do sr. Armínio Afonso Domingues e de sua querida esposa D. Maria de Lurdes Gonçalves. Fimdo o solene acto em luzido cortejo seguiram para casa dos pais da noiva no lugar da Portela do Couto acompanhados de numerosos convivas onde foi servido um copioso banquete, reinando ali muita alegria e sendo muito aplaudidos pela numerosa assistência. Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

A NOSSA ESTRADA VI-SO — IGREJA CEMITE-RIO — Recebeu um magnifico arranjo sob a direcção do hábil mestre de obras da nossa Câmara Municipal sr. Lucena. Agora já os srs. automobilistas podem viajar

Donde vem «Fiães»?

Muito se tem escrito sobre a etimologia do vocabulo «Fiães».

Com os 80 anos do grande Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, resolveram, os seus diocesanos homenageá-lo, e das homenagens prestadas ao illustre Prelado e Missionário, destaca-se a do Seminário de Luanda, com a revista «Aurora».

Sendo D. Moisés oriundo de Fiães, da Vila da Feira, lemos, na citada revista, esta coincidência.

«Apesar dos infortúnios por que tem passado, a freguesia nada perdeu da sua firmeza e convicção religiosa, e ainda se pode nela admirar a Igreja do Convento dos Frades, de arquitectura gótica, vasta, com o tecto sustentado por formosas arcadas.

Sabe-se que o nome Fiães derivou de uma antiga Ulfianis villa, tirada do nome do seu dono Ulfila, no período da occupação visigótica.

Desta casa estendeu-se a designação à povoação, que, tem redor dela, se formou e foi crescendo: Ulfianis, + Ulfianis + Ufianis + Ufiães, e finalmente Fiães.

Só para documento de estudiosos, em ordem à nossa freguesia de Fiães.

Parada do Monte, 26

Festividade — Foi no dia 17 que se realizou a festa em honra do Mártir S. Mamede, Padroeiro desta freguesia. De manhã houve missa cantada em honra de Santa Bárbara e S. Jerónimo; às 11,30, principiou a missa cantada a grande instrumental pela Banda Popular de Riba de Mouro, subindo ao púlpito, na altura própria, o sr. Abade de Riba de Mouro, que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão com alguns anjos e figurados. Da parte da tarde, houve arraial até às 7 horas da tarde, recolhendo toda a melhor ordem como é tradicional do povo desta freguesia. Na sexta-feira, não houve procissão de velas devido à chuva. No entanto, no sábado, dia da festa, amanheceu um dia de sol que muito contribuiu para a realização da festa.

Partidas — Para Ancora partiram as sras Ortelinda Esteves e filha, Maria Pires e netá, Sara Alves, Maria Pereira, Maria Pires, Rosa Pires, Maria Esteves e netinha, Rosa Vieites e filha, Maria Fernanda Domingues

— Para as Caldas de Monção, a sra Maria Esteves e Maria Lucena.

— Para França os srs. Manuel Pires e José Alves e família.

Falecimento — No dia 18 faleceu a sra Maria Afonso, do lugar do Chão do Bezerró. A família enlutada os nossos sentidos pésames.

— O tempo continua bom e oxalá se mantenha assim até recolher o vinho e os milhos. — (C).

ela tem receio, porque não há deslizes nem derrapagens. Agradecemos.

HOMENAGEM AO GOVERNO — No dia 26 partiu da sede do nosso concelho em caminheta para este fim fretadas, um numeroso grupo de pessoas (tão homens) de todas as classes sociais em direcção a Lisboa, a fim de representar cordalmente o nosso concelho na grandiosa manifestação de patriotismo ao insigne e primeiro português de todos os tempos Sr. Doutor Oliveira Salazar, Chefe do nosso Governo, que tão bem vai dirigindo o nosso país no meio da grande tormenta que desmoeços inimigos portugueses excomungados que daqui desertaram para dirigir os terroristas para sacrificar as nossas populações pacíficas a toda a sorte de mártírios. Assim cumpriu Melgaço a sua obrigação, dando-lhe o nosso Presidente do Conselho o completo apoio ao seu governo e resolvidos todos

mós a secundá-lo em tudo o que fluka falta. Para a Ex.mo Sr. Presidente da nossa Câmara Municipal vão parabéns de todos os Melgateses dignos deste nome por tão feliz e util iniciativa.

ANIVERSÁRIO — Completou mais um anno de existência a sra D. Florentina de Carvalho, residente no lugar das Carvalhinas, dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto António de Carvalho, a trabalhar presentemente em França.

BAPTIZADO — Na nossa igreja foi baptizada no preterito dia 7 uma menina que recebeu o nome de Maria do Carmo de Castro, nascida na maternidade de Fontainebleau em França, filha do sr. David Perfeito de Castro e sua esposa D. Maria dos Anjos Crispini, residentes no lugar da Barulhosa. Foram padrinhos D. Ortó e o jovem Augusto José Alves. Que seja muito feliz a menina baptizada.

Melgaço também foi a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Quantos sacrifícios se fizeram, uns dormindo incômodamente na camioneta ou nem sequer fechando os olhos mas Portugal e Salazar tudo merecem e ainda mais.

As 9,30 do dia 28, já vínhamos de regresso e depois de passarmos pelo Ribatejo, almoçamos em Santarém. Dali seguimos para Fátima — surpresa muito agradável para todos e tendo passado pela Figueira da Foz chegamos a Aveiro onde jantamos.

Eram 10 da noite quando saímos de Aveiro e só às 5 da madrugada conseguimos chegar a Melgaço, felizmente sem o mínimo percalço.

Desta viagem tão longa vai uma crónica pequena, pois o espaço é pouco.

Há a realçar algumas ideias ou melhor factos que se deram:

- 1) A alegria que Salazar deu à multidão aparecendo muitas vezes à sacada e acenando para ela.
- 2) A ordem que se viu em tudo.
- 3) O facto de nada de surpresa ter acontecido numa manifestação tão grande.
- 4) A boa figura que as 4 caminhetas de Melgaço faziam por qualquer sítio por onde passavam.
- 5) A união e portuguesismo que em todos reinaram.

Para terminar, muitos parabéns a Melgaço e um viva muito sentido a Salazar e a Portugal!

Um dos que foram

Convento das Carvalhiças

(Continuação)

Sairam muitas vezes os religiosos a pregar e iam em missão à Peneda, Castro Laboreiro e outros pontos, e como vissem que tinham pouco pessoal representaram ao Padre Provincial neste sentido mandando-lhe o mesmo para os auxiliar nos seus trabalhos e irmão F. Francisco da Soledade, natural de Souto de Rebordões, concelho de Ponte de Lima.

Nesta época, tendo havido renúncia do Confessor fr. Luis de S. João, de inferior do convento dos Arcos, chegaram os padres da mesma para aquele cargo, fr. Paulo da Soledade, que se achava nesta vila, como já fica dito, o qual teve de se ausentar para tomar conta do seu novo lugar.

Antes porém, de se retirar entregou fr. Paulo da Soledade por ordem do Vigário Provincial fr. José da Encarnação, o governo e gerência da Casa ao irmão frei Francisco da Trindade, pregador e comissário dos Terceiros. Teve este facto lugar no dia 24 de Novembro de 1747. Desanimaram os dois irmãos que ficaram nesta Vila, vendo-se sós e atendendo a que a terra era pobre, não havendo esperanças de ser legada à Ordem quantia avultada, nem esperanças de esmolas que lhes permitissem dar principio à obra que o povo pretendia e os padres da mesma desejavam, chegando a pedir ao Vigário Geral que os mandasse realçar.

Sucedeu, porém, que, pouco depois disto e quando se achava já no hospício o irmão pregador fr. André de Jesus-Maria, natural de Padreiro, termo dos Arcos, que viera substituir fr. Paulo da Soledade, chegou, um dia à porta do mesmo hospício um homem pobre, que procurando o Síndico dos padres, lhe entregou a quantia de vinte moedas de 4.800 reis cada uma, dizendo que eram mandadas de Lisboa por Pedro Fernandes da Silva, natural de Rouças que acompanhava aquela quantia com um papel em que se dizia o seguinte: que se entregassem aquelas 20 moedas a Silvestre Teixeira para as obras dos padres Capuchos dando-se recibo». Depois deste benfeitor apareceu um outro chamado José Alves do Souto, de Prado, e muitas mais se lhes seguiram.

Avisado o Vigário Geral do que se passava deu ordem ao irmão comissário e regente fr. Francisco da Trindade para procurar um local próprio para a edificação do Hospício. Já fr. Paulo da Soledade fizera algumas diligências neste sentido que não tinham dado resultado.

Continua

(Do livro do Mário)

De Rouças

De França já escreveu o nosso reverendo pároco que diz ter corrido tudo bem e pede as orações de todos.

Também de França já chegaram vários rapazes, dos quais nos lembra ver os seguintes: O sr. Martins do Crasto, o José Bento dos Carneiros, o José Baptista de Bilhões, o António Tábuas dos Perzês, o Manuel Rodrigues dos Perzês, etc.

Em gozo de férias encontrase no lugar de Bilhões a senhora Rosa Rodrigues e sua irmã Aurora, vindas de Lisboa.

No Telheiro também está de férias a senhora Filomena de Freitas e seu marido David do Carregado.

Foi muita gente à Senhora da Peneta e às tradicionais festas de Ancora.

Em Braga, fizeram boa figura as castejeiras de Rouças e o Maximiano Garrilha com a sua gadanha, respectivo conto e a tradicional bota de vinho. Acompanharam um famoso cão de Castro.

De salientar a presença do distinto oficial de deligências Martins de Barros e sua esposa. Este grupo uniu-se a um grupo de meninas de Padene que foram apresentar as Águas de Melgaço e dirigidas pelo seu rev. pároco.

Também estiveram de visita a sua tia Dona Maria Amaral seu sobrinho Salgado dos Arcos e demais família.

Notícias de S. Paio

Faleceu no dia 24 de Agosto, a sr.ª Olivia Labato, de 50 anos de idade, no lugar da Costa Real.

Também faleceu um filho de Armando Figueiredo, no dia 19 de Agosto. Tinha três meses e meio.

Foi atingida a sr.ª Aurea Côrtes com uma pedra na cabeça. Foi receber curativos ao Hospital da Misericórdia.

No dia 15 de Agosto, pelas 2 horas da manhã saltaram a casa de Maximiano Tranco, guardapapeado, roubaram o valor de 10 contos.

No dia 27, às 3 da manhã, deixando sair de casa o sr. Simão Durães, roubaram-lhe 6 contos que tanto poupou para os carceristas.

No dia 28 de manhã à 1 hora queriam saltar a casa do sr. José Bento Rodrigues, do lugar da Costa. As autoridades tem que tomar providências.

Cantina Escolar de Paderne

Nunca é de dar por mal empregado o tempo ou esforço que se possa empregar em obras ou feitos para o Bem da humanidade, sobre tudo para os inocentinhos. Nem que não vos agradeçam no presente, lá virá o dia que tudo é pago e reconhecido vendo o caminho que lhes abriram para um futuro melhor.

Portanto, não é de lhes voltar as costas áqueles que chamam a si a responsabilidade de darem início a uma obra louvável e de inteira necessidade, mas sim recebê-los de braços abertos e de olhos postos no futuro da juventude, ajudando os arautos, pegando-lhes numa nesga do seu fardo para chegar ao seu destino com a maior brevidade.

Não me podem esquecer as palavras de Sua Santidade o Papa João XXIII, que através das manifestações do seu Pontificado, procurava dulcificar a amargura espiritual dos humilhados e ofendidos, dos que tinham fome de pão, de educação e consideração social, ajudando-os nas suas crenças e conforto de uma esperança há muito desejada.

De facto, quando há dias recebi uma carta-circular, que me foi endereçada da Cantina Escolar das Escolas Masculinas e Femininas de Paderne, também a mim me nasceu a esperança (aliás mais uma esperança) e satisfação por ver que em Paderne (pena é não ser em todos os recantos do nosso Portugal), ainda há bons ordeiros e corações generosos e, neste caso, em primeiro lugar, figuram os dos Srs. Professores e Professoras desta populosa freguesia que nos orgulham com esta iniciativa, e se não vou ferir a sua modéstia, daqui lhes envio os meus sinceros parabéns, porque bem os merecem.

Mas para que a obra ainda em embrião tenha o seu desejado nascimento são e escorado para continuar por anos seguintes, não pode ser levada a efeito por 4 nem por 40, mas sim, por todos os paroquianos, colaborando na medida do possível o mais que se possa, para que nos primeiros passos da sua existência, não comece a temer a continuação da sua caminhada e estacione ao meio do caminho ou recue.

Tanto os presentes como os ausentes e sobretudo os ausentes, porque dentro ou fora do País melhor podem dar o valor que tem a assistência à juventude e notar os seus efeitos. Temos que nos lembrar das necessidades que muitas crianças da nossa terra, passam, pelo menos durante os meses chuvosos e frios do inverno, muitos com fome e sem agasalhos, alguns descalços saltitando de pedra em pedra ou enterrando os seus pés atroxeados pelo frio nos charcos ou lagos que é do que os nossos caminhos estão compostos, não falando nos silvados que nos roubam o chapéu, que nos rompem uma peça da indumentária ou a própria cara, se não há o devido cuidado.

Tudo isto são sofrimentos e atrofiam os por toda a vida. Isto, não digo a totalidade, mas uma grande parte de tudo isto sofre porque alguns só têm a protecção materna e que em alguns casos são 3, 4, 5 ou 6 irmãos sem pai... fenómenos de erro da mentalidade humana que pondo de parte todo o seu dever moral, aproveitam a necessidade dessas mães a quem em casa os filhos pedem pão com fome, para ainda lhe irem aumentar a dor e a miséria.

Isto é triste e desumano, mas é a pura realidade. Caro leitor, eu sei que não têm o dever de sustentar os filhos... dos outros, mas é certo que eles não são culpados do que acontece. Portanto se é inocente e infeliz, devemos-lo ajudar a ponto que fique reconhecido à sociedade, para amanhã com esse exemplo fazer o mesmo.

Esses pequeninos que ontem batiam às portas a pedir um pouco de pão, hoje são homens, lembre-se bem que ele não se esqueceu quem da boa vontade lhes matou a fome ou tirou o frio com uns farrapitos velhos, que não se esqueceu da quem o corria da sua porta fechando-lha na cara e em alguns casos acirrando-lhe os cães como se ele fosse um lobo corpulento e lembre-se que ela hoje é capaz de estar a defender as cores da nossa bandeira e talvez já se tenha exposto e dado a vida para defender o seu camarada que pode ser o seu filho que algumas vezes correu à pedrada quando saltava o seu quintal para apanhar um fruto caído no chão que só os suínos iriam aproveitar...

(Continua na 3.ª página)